

Quem é a IECLB?

1 - HISTÓRIA

QUAL A ORIGEM DA IGREJA LUTERANA?



A história da Igreja Luterana não iniciou com Martim Lutero, mas com as **comunidades cristãs** que surgiram após a ressurreição de Jesus Cristo. Quando ressuscitou, Jesus deu uma tarefa para seus seguidores e suas seguidoras: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16.15).

Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas (Atos 1.8).

Com a força e a orientação do Espírito Santo, homens e mulheres anunciaram a palavra de Deus em diferentes regiões do Império Romano. Pessoas que ouviam e eram cativadas pela mensagem do evangelho começaram a se reunir e a formar comunidades. Em poucas décadas já havia pequenas comunidades em diferentes lugares. Está aqui a origem da Igreja Luterana.



O Império Romano era o “mundo” conhecido na época do surgimento do cristianismo. Ele abrangia territórios na Europa, Ásia e África e tinha uma população estimada de 80 milhões de habitantes.

COMO VIVIAM AS PRIMEIRAS COMUNIDADES?



Quem pertence ao povo de Deus procura viver sob a **orientação da palavra de Deus**. Isto tem consequências pessoais e comunitárias. Um exemplo está na superação de divisões sociais. Se todas as pessoas são iguais perante Deus, não pode haver diferenciação entre ricos e pobres, homens e mulheres (Gálatas 3.28; Tiago 2.1-9).

A partir da fé, as relações são baseadas em igualdade e fraternidade.

Não existe diferença entre judeus e não judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres: todos vocês são um só por estarem unidos com Cristo Jesus (Gálatas 3.28).

Como consequência da fé, a vida das primeiras comunidades cristãs era, em geral, caracterizada por comunhão, reuniões de oração, estudo da palavra de Deus, louvor, partir do pão (Atos 2.42). Quem tinha condições colocava seus bens à disposição para ajudar a quem necessitasse (Atos 4.32-37).

Diaconia: as comunidades cristãs eram conhecidas pela solidariedade e pelo auxílio às pessoas necessitadas. Este serviço que brota da fé é chamado de diaconia. "Não digam que lhes é impossível cuidar dos outros. Se são cristãos, o impossível é que não cuidem" (São João Crisóstomo).

O QUE UNE AS PESSOAS EM COMUNIDADE?



A fé em Jesus Cristo e a graça de Deus são os principais fatores que unem as pessoas e comunidades. A imagem do corpo é uma forma muito bonita e expressiva de falar sobre a igreja. Os membros de um corpo estão conectados e atuam para o bem de todo o corpo.

Assim como o corpo é constituído de diferentes membros com funções distintas, na igreja existe uma diversidade de dons e serviços. Da mesma forma, as diferentes igrejas formam um só corpo em Jesus Cristo. A igreja luterana se entende como parte do corpo de Cristo, como parte do povo de Deus.

Assim como em um só corpo temos muitas partes, e todas elas têm funções diferentes, assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo. E todos estamos unidos uns com os outros como partes diferentes de um só corpo (Romanos 12.4-5).

COMO A IGREJA SE ORGANIZOU?



As primeiras comunidades eram pequenas e se reuniam em casas. À medida que as comunidades cresciam e o cristianismo se expandia, surgiu a necessidade de organização e de divisão de atividades.

As pessoas assumiam funções diferenciadas, tais como pregação, ensino, liderança, assistência a pessoas necessitadas (Atos 6.1-4; Romanos 12.6-8). Essa organização favoreceu a unidade e a realização de atividades. Com boa organização, a igreja tem melhores condições de desempenhar sua missão.

Também foi necessário estabelecer estruturas e normas para unir as diferentes comunidades. Para fixar os conteúdos da fé, foram elaboradas as confissões de fé. O Credo Apostólico é uma confissão que resume os conteúdos fundamentais da fé cristã. Ele é aceito pela grande maioria das igrejas cristãs no mundo.

Usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu (Romanos 12.6).

A IGREJA CRISTÃ FOI PERSEGUIDA?



Jesus Cristo é o único Senhor a quem se deve obediência plena. Por causa desta confissão de fé, pessoas cristãs não participavam do culto ao imperador e evitavam certas associações civis. Em alguns períodos, pessoas cristãs foram presas, torturadas e até executadas.

Isto aconteceu porque o Império Romano considerava inimiga a pessoa que negasse o culto imperial.

A primeira perseguição ocorreu por volta do ano 60 d.C., quando Nero era imperador. Muitas pessoas foram crucificadas, jogadas às feras e até transformadas em tochas vivas. Ao longo dos primeiros séculos, a intensidade da perseguição variou, de acordo com a posição dos imperadores e oficiais romanos.

Apesar das dificuldades e perseguições, a fé cristã conseguiu se estabelecer nas diferentes regiões do Império. No início do século 4, foi decretada a liberdade total de culto e o fim das perseguições. Nesta época, Constantino assumiu o poder no Império Romano, causando mudanças profundas nos rumos do cristianismo.

O QUE FEZ CONSTANTINO?



O imperador Constantino viu na fé cristã uma possibilidade de manter a estabilidade política no Império. Por isso, concedeu à igreja vários favores e privilégios: fez doações, autorizou isenção de taxas, promoveu a construção de templos e basílicas.

Para a igreja, o apoio do imperador significava a possibilidade de deixar uma existência marginalizada, para se estabelecer como instituição reconhecida. Mas esse apoio teve um preço. Embora tenha sido batizado somente no leito de morte, Constantino atuava como líder máximo da igreja. Algumas de suas ações colocam em dúvida se ele abraçou a fé cristã com sinceridade. Em todo caso, com Constantino iniciou-se uma nova era para a cristandade. Igreja e poder político andariam agora lado a lado.

“Decretamos, portanto, que, não obstante a existência de anteriores instruções relativas aos cristãos, os que optarem pela religião de Cristo sejam autorizados a abraçá-la sem estorvo ou empecilho, e que ninguém absolutamente os impeça ou moleste”
(Édito de Tolerância, assinado por Constantino e Licínio, em 313 d.C.)

QUE CAMINHOS A IGREJA TRILHOU?



Com o passar do tempo, a igreja foi adquirindo cada vez mais força política e econômica. Em certas épocas e lugares, a autoridade de papas chegou a ser superior ao poder de reis. As intrigas cresceram na mesma proporção. Cargos eclesiásticos eram vendidos, e papas chegaram a ser assassinados em decorrência da luta por poder.

Em 1054, ocorreu a primeira grande divisão no cristianismo. De um lado, ficou a igreja ocidental (Católica Romana) e, de outro, a igreja oriental (Ortodoxa).

Na Idade Média, a cúpula da igreja ocidental estava mais preocupada com bens materiais e poder político do que com o acompanhamento pastoral das pessoas. Taxas, impostos e venda de indulgências eram usados para manter ostentação, promover construções e ações militares. A missão de testemunhar o amor de Deus no mundo parece ter sido esquecida pela alta liderança.

A IGREJA SE CORROMPEU?



Não! Mesmo que boa parte da liderança estivesse corrompida, não se pode dizer que toda a igreja tenha se afastado dos princípios bíblicos e da tradição apostólica. Ao longo da história, sempre houve pessoas e grupos que permaneceram fiéis em palavra e ação.

O cuidado para com as pessoas necessitadas, uma característica das primeiras comunidades cristãs, foi preservado por muitas comunidades e especialmente pelos mosteiros.

Pessoas como Pedro Valdo e Francisco de Assis (séc. XII) assumiram postura crítica diante do acúmulo de bens e da ostentação. John Wyclif (séc. XIV) e Jan Hus (séc. XV) reafirmaram a autoridade da Bíblia e propuseram reformas. Muitas outras pessoas e movimentos questionaram a postura das lideranças e ajudaram a criar as condições para uma mudança nos rumos da igreja. Essa mudança ganhou força a partir da atuação de Martinho Lutero.

Proclame o evangelho em todo tempo e, se necessário, use palavras (Francisco de Assis)

QUANDO INICIOU A REFORMA PROTESTANTE?



Martim Lutero foi monge e professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg, Alemanha. No dia 31 de outubro de 1517, Lutero enviou ao seu superior um manifesto com **95 teses** (afirmações) sobre a questão das indulgências.

Indulgência era um documento, vendido pela igreja, que assegurava dispensa ou abreviação de castigos decorrentes de pecados

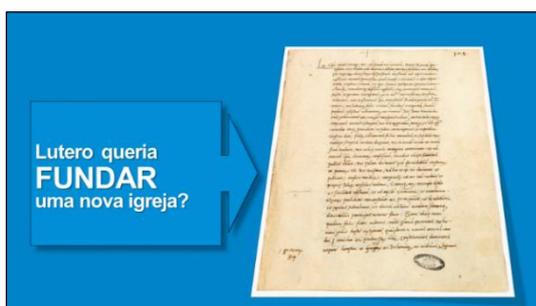
confessados. Na prática, a indulgência era entendida como possibilidade de conquistar um lugar no céu.

Lutero considerava a comercialização de indulgências um terrível absurdo. Para ele, a salvação vem somente pela graça de Deus. As teses foram impressas e tiveram grande repercussão na Alemanha e em vários países da Europa. A partir da publicação das 95 teses, surgiu um movimento que ficou conhecido como “Reforma Protestante”. Por isso, o dia 31 de outubro é considerado o Dia da Reforma.

Qualquer pessoa cristã verdadeiramente arrependida tem direito ao perdão pleno de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência. (Tese 36)

O verdadeiro tesouro da igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus. (Tese 62)

LUTERO QUERIA FUNDAR UMA NOVA IGREJA?



Lutero queria somente corrigir e melhorar aspectos da igreja que considerava contrários aos ensinamentos da Bíblia. Ele desejava que a igreja retornasse aos princípios que tinha em sua origem.

Suas propostas não foram acolhidas. Lutero recebeu ordens para se retratar, mas negou-se por estar convicto de que sua consciência e

suas ideias estavam presas à palavra de Deus. Em janeiro de 1521, ele foi declarado herege e excomungado pelo papa Leão X.

Com a excomunhão de Lutero, o surgimento de uma Igreja Luterana acabou se tornando inevitável. Ainda assim, Lutero não pretendeu associar o seu nome ao movimento que liderou e jamais se considerou fundador de uma nova igreja. Para ele, a doutrina é de Jesus Cristo e a igreja é de Jesus Cristo.

“A não ser que seja convencido pelo testemunho da Sagrada Escritura ou por argumentos evidentes, a minha convicção vem das Escrituras a que me reporto, e minha consciência está cativa na palavra de Deus, nada consigo nem quero retratar, porque é difícil, maléfico e perigoso agir contra a consciência” (M. Lutero, diante do Imperador Carlos V, 1521).

LUTERO CASOU?



Para o movimento da Reforma, o matrimônio de um sacerdote é plenamente compatível com sua função e não contraria a Bíblia. Em 1525, Lutero se casou com Catarina von Bora, e o casal teve três filhas e três filhos.

Catarina, que havia sido freira, abandonou o hábito religioso, motivada pelos ideais da Reforma. Ela era uma mulher culta e organizada e assumiu todas as questões que envolviam a administração da casa e da lavoura. Catarina tinha bons conhecimentos de medicina caseira e habilidade no cuidado para com pessoas doentes. Ela também supervisionava as publicações de Lutero.

- Martim Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483 e faleceu em 18 de fevereiro de 1546.
- Catarina von Bora nasceu em 29 de janeiro de 1499 e faleceu em 20 de dezembro de 1552.

POR QUE EXISTEM DIFERENTES IGREJAS PROTESTANTES?



Lutero não foi a única pessoa a liderar um movimento de reforma na organização e vida da igreja. Muitas pessoas, homens e mulheres, se engajaram neste propósito. À medida que se desenvolveu, o movimento reformatório assumiu características variadas.

Compreensões diferentes em questões teológicas e eclesiásticas começaram a aflorar.

Não foi possível manter a unidade, e o movimento da Reforma se subdividiu em várias

correntes. As Igrejas Luterana, Reformada, Presbiteriana, entre outras, são oriundas da Reforma Protestante. Ao longo do tempo, houve profundas mudanças na Igreja Católica.

O termo “protestante” se originou de uma declaração pública que lideranças evangélicas fizeram em 1529, confessando sua fé e protestando contra a repressão ao movimento da Reforma. Por muito tempo, houve conflitos entre protestantes e católicos. Nos dias de hoje, a Igreja Luterana mantém diálogo ecumênico com a Igreja Católica Apostólica Romana, bem como com outras Igrejas.

Texto extraído do livro “Quem é a IECLB”
São Leopoldo : Sinodal; Porto Alegre : IECLB, 2016
Elaboração dos slides: Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB
© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2016
Distribuição interna